



# caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais  
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – AGOSTO / 2012

## CAMINHADA 1

18º DOM DO TEMPO COMUM

05/08/2012

*Ex 16,2-4.12-15; Sl 77(78);*

*Ef 4,17.20-24; Jo 6,24-35*

A vida com seus bens (saúde, moradia, terra, emprego, salário justo, educação, direitos humanos, participação do povo nas decisões nacionais etc.) é dom de Deus. Em Jesus, Deus é pão para todos, ou seja, vida e amor para o mundo inteiro.

Com base na primeira e segunda leituras, fazer um levantamento dos desafios, recuos e avanços da comunidade rumo ao mundo novo. O que nos faz avançar? O que impede a caminhada? Como ser Homem Novo na sociedade em que vivemos?

Como os desafios, recuos e avanços são iluminados por Jesus, "pão para a vida do mundo"? Como nossas comunidades se posicionam: passivamente, esperando que Jesus resolva tudo, ou indo a ele e crendo nele, doando-se no amor e por amor? Já assimilamos o projeto de Deus revelado em Jesus Cristo? Que sentido tem a Eucaristia dentro dessa realidade?

## CAMINHADA 2

19º COM DO TEMPO COMUM

12/08/2012

*1Rs 19,4-8; Sl 33(34); Ef 4,30-5,2;*

*Jo 6,41-51*

Deus criou o homem à sua imagem (Gn 1,17). Na plenitude dos tempos, a Palavra se fez gente e habitou entre nós. E de sua plenitude todos nós recebemos um amor que corresponde ao seu amor (Jo 1,14.16). Um Deus próximo, que fala com as pessoas, anima-as e sustenta-lhes a caminhada em meio a situações de morte.

- Dialogar com a comunidade sobre os temores e desânimos dos cristãos-profetas de hoje. Como Deus apoia e sustenta suas lutas? Como a comunidade tem sido alimento dos que lutam por um mundo novo?

- Jesus foi rejeitado porque se apresentou extremamente humano (Evangelho). Como nos posicionamos diante dos limites e fraquezas dos líderes cristãos? Como tornar a comunidade mais humana, "perita em humanidade"? Como encarmos as fraquezas da comunidade? O que significa deixar-nos ensinar pelo Pai e ir a Jesus, o pão da vida definitiva?

- Quais os sinais do Homem Novo em nossa comunidade? É possível amor sem entrega? É possível entregar-se à comunidade sem amor?

## CAMINHADA 3

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA,

solenidade – 19/08/2012

*Ap 11,19a; 12,1.3-6a.10ab; Sl 44(45);*

*1Cor 15,20-27a; Lc 1,39-56*

Maria "proclama que Deus realizou uma tríplice inversão das falsas situações humanas, para restaurar a humanidade na salvação, obra de Cristo.

Assumindo responsabilmente o projeto de Deus, Maria é figura e esperança de quantos aspiram à liberdade e vida. Ela vem reforçar a confiança dos pobres, ao mostrar que neles o Poderoso opera maravilhas de libertação.

Serva fiel, bem-aventurada porque acreditou nas promessas, solidária com os necessitados, é mãe das comunidades que lutam contra os dragões que procuram matar as sementes do Reino e roubar-lhes as esperanças. Associada intimamente a Jesus por sua maternidade e mais ainda pela prática da Palavra, participa da vitória de Cristo, primícia da vida em plenitude.

O canto de Maria nos estimula a lutar pelo

mundo novo já iniciado com a ressurreição de Jesus. Esse mundo novo vai se tornando realidade concreta se formos cidadãos conscientes e responsáveis. O que o Magnificat nos sugere para a prática pastoral, hoje, nos campos religioso, político e social?

**CAMINHADA 4**  
**21º DOMINGO DO TEMPO COMUM**  
**26/08/2012**

**Js 24, 1-2a. 15-17. 18b; Sl 33(34);  
Ef 5, 21-32; Jo 6, 60-69**

Nossa assembleia litúrgica é a renovação da fé e do compromisso com o Deus vivo e verdadeiro. Na liberdade e alegria, queremos aderir a ele para construir, juntos, uma sociedade nova, na fraternidade.

- Na liberdade e alegria, servir ao Deus verdadeiro. Quais são os ídolos que geram a morte do nosso povo? O que significa servir ao Deus verdadeiro na sociedade, hoje?
- Fugir ou encarnar-se? Os que participam das celebrações da Palavra de Deus e da Eucaristia não duvidam da presença de Jesus no pão consagrado. Mas será que acontece o mesmo quando se trata de encarnar-nos na realidade? O que significa ser pão para os outros? Por que muita gente se escandaliza e volta atrás quando mostramos os compromissos que o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia exigem? O que dizer da “volta ao espiritual”? Não estaríamos, mais uma vez, escamoteando a encarnação de Jesus e nossa?
- Temer a Cristo é servir até a doação da vida. Examinar o modo como nos relacionamos, para ver se o critério é o serviço até a adoção da vida. E nossas comunidades, são servidoras ou buscam uma beleza estética?

**A HOMILIA – CONTEÚDO**

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente do evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o

mistério que se celebra (elemento misterioso) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), define-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis da fé hoje, de preferência no evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, à memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexo entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma ideia principal que surja da proclamação da Palavra.

Ora, se em cada domingo se insiste em uma única ideia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma ideia nova. Existem planejamentos para os três anos litúrgicos, para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre. Com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé. E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.

*Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31,  
de Johan Konings, S.J.*

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES